



Dia do Poeta: Grandes Nomes Brasileiros



No dia 20 de outubro, é comemorado o Dia do Poeta e esta data celebra o profissional, que deve ser reconhecido como um artista escritor, que usa de sua criatividade, imaginação e sensibilidade para escrever, em versos, as poesias que faz.

Esta data foi escolhida por uma razão bastante especial para os poetas brasileiros, homenageando e lembrando desde momento ímpar para os poetas do Brasil. No dia 20 de outubro de 1976, em São Paulo, surgia o Movimento Poético Nacional, na casa do jornalista, romancista, advogado e pintor brasileiro Paulo Menotti Del Picchia.

Por este motivo, não podemos deixar de frisar alguns importantes e influentes poetas brasileiros, que marcaram e ainda marcam as gerações com suas obras: Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis e, Mário de Andrade.

Algumas curiosidades sobre o dia do poeta:



Antigamente, a poesia era cantada e acompanhada pela lira, um instrumento musical típico da Grécia. Por isso, a poesia é classificada como pertencente ao gênero lírico da literatura.

Os poetas ainda celebram o 31 de outubro como o Dia Nacional da Poesia, oficializado através da lei 13.131, de 3 de janeiro de 2015. A escolha desta data é uma homenagem ao nascimento do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade.

Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987)



A cédula de cinquenta cruzados novos é dedicada ao poeta e cronista Carlos Drummond de Andrade, tendo circulação entre os anos 1989 e 1990. Onde se destaca em seu anverso o busto do poeta, apresentando ao fundo o casario e as montanhas de Itabira (MG), local de seu nascimento e, em seu reverso, se destaca o poeta em sua mesa, escrevendo e, à direita a representação dos versos de seu poema:

*“...Minha vida, nossas vidas
Formam um só diamante
Aprendi novas palavras
E tornei outras mais belas...”*

Esta cédula, é considerada comum por muitos, mas apresenta um grande valor histórico! Pois suas crônicas são testemunho de toda uma época, interpretando e revelando as angústias, perplexidades e alegrias do homem contemporâneo.



Joaquim Maria Machado de Assis (1839 – 1908)



A cédula de mil cruzados é estampada pelo poeta e escritor Machado de Assis, o grande responsável por criar a Academia Brasileira de Letras e por implantar o Realismo na literatura, por meio das observações da sociedade da época. Descendente de negros, gago e epilético, conseguiu grande ascensão na vida e carreira, tendo sido oficial da Ordem da Rosa, além de ter ocupado outros cargos públicos. Um nome de verdadeiro peso histórico, reconhecido até hoje.

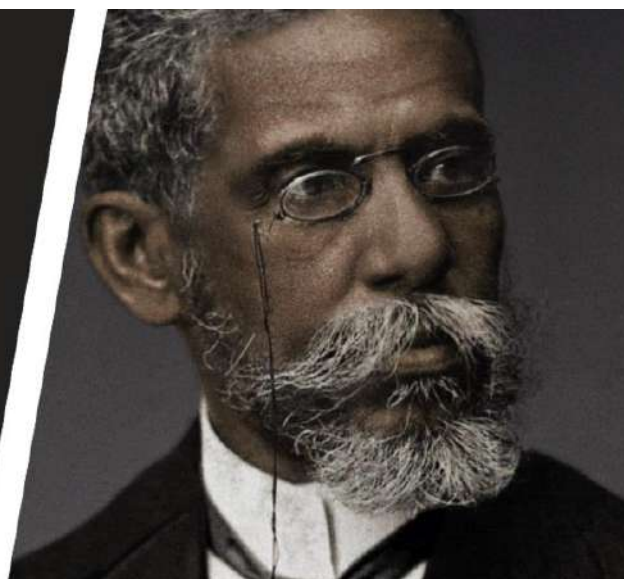
A cédula iniciando sua circulação entre os anos 1987 e 1989. Onde se destaca em seu anverso o busto do poeta, onde à esquerda está sobreposto ao emblema da Academia Brasileira de Letras, trecho manuscrito do capítulo XXXII - Os Aposentados, de um de seus livros, Esaú e Jacó (1904) e, em seu reverso está a gravura representativa da rua Primeiro de Março, no Rio de Janeiro, (antiga rua Direita), a partir de foto de 1905. Trecho da cédula:

“... Viverei com o Catete, o Largo do Machado, a praia de Botafogo e a do Flamengo, não falo das pessoas que lá moram, mas das ruas, das casas, dos chafarizes e das lojas... Lá os meus pés andam por si. Há alo cousas petrificadas e pessoas imortais...”

O estilo machadiano tradicional é o Realismo, no entanto sua vida literária foi caracterizada, inicialmente, pelo Romantismo, que com o passar do tempo ficou pessimista, entrando para o Realismo.

**Muitas coisas melhor
se diz calado, pois o
silêncio não tem
fisionomia, mas as
palavras sim têm
muitas faces.**

Machado de Assis



Mario de Andrade (1893 – 1945)

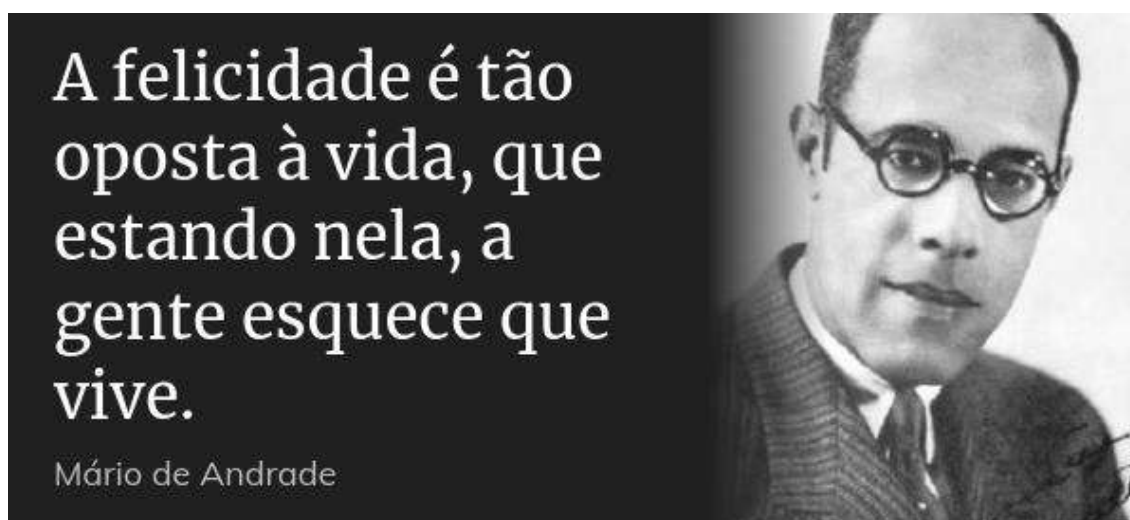


A cédula de quinhentos mil cruzados é estampada pelo poeta e romancista Mario de Andrade, um homem compromissado com o desenvolvimento cultural do Brasil. Suas obras, divididas em livros de poesia, prosa de ficção, folclore, ensaios e história da música é, até hoje, um marco na literatura nacional, pois introduz uma nova linguagem literária, o Modernismo.

A cédula iniciando sua circulação no ano de 1993. Onde se destaca em seu anverso o busto do poeta, onde à esquerda está um desenho inspirado em sua própria fotografia, intitulada Sombra Minha. Acompanhado da última estrofe do conhecido poema "Eu sou trezentos ...". E em seu reverso está uma cena representando Mário de Andrade conversando com as crianças, ladeada pelo prédio Martilnelli e outras edificações que simbolizam o crescimento vertiginoso da cidade de São Paulo na época do escritor. Trecho da cédula:

“... E então minha alma servirá de abrigo...”

O estilo de Mario de Andrade inclui a inovação no uso da linguagem, o caráter forte do modernismo no Brasil, a exploração da cultura brasileira ao longo das obras, entre muitos outros. Marcando assim toda uma geração, na chamada Semana da Arte Moderna, com inúmeros outros autores.



Referências Bibliográficas:

1. <https://www.casadoeda.gov.br/portal/>
2. <https://www.bcb.gov.br/>
3. <https://www.pensador.com/>
4. <https://www.calendarr.com/brasil/dia-do-poeta/>



Conteúdo escrito por: Letícia Dias de Melo

20 de outubro de 2021